



**PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA – PRPGP  
DEPARTAMENTO DE GEO-HISTÓRIA – DGH  
COORDENAÇÃO GERAL DOS CURSOS DE ESPECIALIZAÇÃO  
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GEOGRAFIA E TERRITÓRIO:  
PLANEJAMENTO URBANO, RURAL E AMBIENTAL**

**IVANIA GOMES DE ARAÚJO SILVA**

**Linha de Pesquisa**

**Transformações Econômicas e Processo de Urbanização**

**ESTUDO PROSPECTIVO DA DINÂMICA POPULACIONAL  
DE TACIMA-PB COM VISTA A UM PLANEJAMENTO  
ECONÔMICO NA ÁREA URBANA E RURAL (1980-2010)**

**Guarabira – PB  
2010**

**Ivania Gomes de Araújo Silva**

**ESTUDO PROSPECTIVO DA DINÂMICA POPULACIONAL DE  
TACIMA-PB COM VISTA A UM PLANEJAMENTO ECONÔMICO NA  
ÁREA URBANA E RURAL (1980-2010)**

Trabalho de Conclusão de Curso de Especialização apresentado como requisito parcial para a obtenção do Título de Especialista em Geografia, pelo Curso de Especialização Geografia e Território: Planejamento Urbano, Rural e Ambiental da Universidade Estadual da Paraíba, sob a orientação do Prof. Ms. Edvaldo Carlos de Lima.

Guarabira – PB  
2010

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECA SETORIAL DE  
GUARABIRA/UEPB

S586e

Silva, Ivania Gomes de Araújo

Estudo prospectivo da dinâmica populacional de Tacima - PB, com vista a um planejamento econômico na área urbana e rural (1980 – 2010) / Ivania Gomes de Araújo Silva. – Guarabira: UEPB, 2010.

80f. Il. Color .

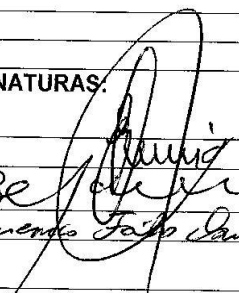
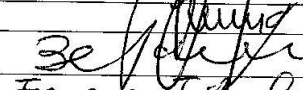
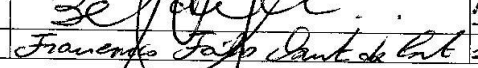
Monografia Especialização (Trabalho Acadêmico Orientado – TAO) – Universidade Estadual da Paraíba.

“Orientação Prof. Ms. Edvaldo Carlos de Lima”.

1. Decréscimo Populacional      2. Êxodo Rural  
3. Políticas Públicas      I. Título.

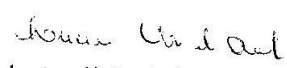
**COORDENAÇÃO DA ESPECIALIZAÇÃO EM GEOGRAFIA E TERRITÓRIO:**  
**PLANEJAMENTO URBANO, RURAL E AMBIENTAL**  
**FICHA DE AVALIAÇÃO DA MONOGRAFIA**

|                                                                                                      |
|------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <b>NOME DO CURSO:</b> Especialização em Geografia Território Planejamento: Urbano, Rural e Ambiental |
| <b>UNIDADE RESPONSÁVEL:</b> DEPARTAMENTO DE GEO-HISTÓRIA                                             |
| <b>COORDENADOR (A):</b> Luciene Vieira de Arruda                                                     |

| MONOGRAFIA                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                            |                                                                                      |              |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------|--------------|
| <b>AUTOR (A):</b> Ivânia Gomes de Araújo Silva                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                        |                                                                                      |              |
| <b>ORIENTADOR (A) TITULAÇÃO:</b> Profº Ms. Edvaldo Carlos de Lima                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                     |                                                                                      |              |
| <b>TÍTULO:</b> Estudo prospectivo da dinâmica populacional de TACIMA – PB, com vista a um planejamento econômico na área urbana e rural.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                              | <b>LINHA DE PESQUISA:</b> Transformações econômicas e processos de urbanização       |              |
| <b>RESUMO</b><br>Nas últimas décadas registrou-se uma queda acentuada no ritmo de crescimento da população brasileira. Fatores relacionados à urbanização, entrada da mulher no mercado de trabalho, métodos e campanhas anticonceptivas dentre outras, explicam tal realidade demográfica. Em algumas cidades brasileiras esse crescimento chega a ser negativo, ou seja, a população está diminuindo a cada recenseamento realizado. Tacima-PB é uma dessas cidades. A partir da década de 1980 a população total do município começou a decrescer em ritmo acentuado. Além de fatores a nível mundial e nacional, outros restritos ao próprio município relacionado ao êxodo rural e à estagnação econômica, foram os principais responsáveis pela diminuição populacional que atingiu o município |                                                                                      |              |
| <b>DATA DE APRESENTAÇÃO:</b> 01/10/2010                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                               |                                                                                      |              |
| <b>COMISSÃO DE AVALIAÇÃO</b>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                          |                                                                                      |              |
| <b>PROFESSORES:</b>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                   | <b>ASSINATURAS:</b>                                                                  | <b>Notas</b> |
| Profº Ms. Edvaldo Carlos de Lima                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                      |  | 10,00        |
| Profº Ms. Carlos Antonio Belarmino Alves - UEPB                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                       |  | 10,0         |
| Profº Dr. Francisco Fábio Dantas da Costa - UEPB                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                      |  | 10,0         |
| <b>AVALIAÇÃO DO DESEMPENHO DO (A) ALUNO (A):</b>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                      |                                                                                      |              |
| <b>Observações:</b>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                   |                                                                                      |              |

Guarabira, 01 de outubro de 2010

Profª Drª Luciene Vieira de Arruda  
 Coordenador(a) da Especialização

  
**Luciene Vieira de Arruda**  
 COORD. ESP. GEOGRAFIA  
 MAT. 3224881 - CH - UEPB

**Ivania Gomes de Araújo Silva**

**ESTUDO PROSPECTIVO DA DINÂMICA POPULACIONAL DE  
TACIMA-PB COM VISTA A UM PLANEJAMENTO ECONÔMICO NA  
ÁREA URBANA E RURAL (1980-2010)**

**BANCA EXAMINADORA**

---

Profº. Ms. Edvaldo Carlos de Lima  
Dep. de Geografia-História – CAMPUS III – UEPB  
(ORIENTADOR)

---

Profº. Ms. Carlos Antônio Belarmino Alves  
Dep. de Geografia-História – CAMPUS III – UEPB

---

Profº. Dr. Francisco Fábio D. da Costa  
Dep. de Geografia-História – CAMPUS III – UEPB

Aprovada em, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2010.

Guarabira-PB  
2010

Especialmente a todos os ex-moradores de Tacima-PB, que migraram para outras cidades por motivo de sobrevivência, a todos os tacimenses que resistiram as dificuldades e permaneceram no seu lugar de origem, aos professores e alunos da segunda turma da especialização que juntos, através da troca de informações contribuíram para concretização deste trabalho. Aos meus pais Arnaud Belo da Silva *in memorian* e Maria Gomes de Araújo Silva pela dedicação e preocupação que sempre tiveram com a minha formação educacional, a minha amiga Maria Elizabete da Silva pela ajuda na coleta de informações e todo apoio prestado durante a realização deste trabalho monográfico.

Dedico

## AGRADECIMENTOS

A Deus, pela vida, coragem, persistência e determinação na concretização dos meus objetivos e pelo companheirismo nas horas difíceis;

Aos meus pais: Arnaud Belo da Silva *in memoriam* e Maria Gomes de Araújo Silva por todo esforço em me proporcionar uma educação de qualidade e por ter me tornado uma pessoa de caráter, humana e solidária;

A todos os meus professores, desde os do ensino fundamental aos da especialização que de forma singular contribuíram na minha formação acadêmica e consequentemente na realização deste trabalho;

A minha amiga Maria Elizabete da Silva que pacientemente me auxiliou em todas as etapas da realização deste trabalho;

Em especial, ao meu orientador Carlos Edvaldo de Lima, por todas as informações e orientações repassadas durante a pesquisa.

“O que falta é vontade política para mobilizar recursos a favor dos que tem fome”

(Josué de Castro)

## **ESTUDO PROSPECTIVO DA DINÂMICA POPULACIONAL DE TACIMA-PB, COM VISTA A UM PLANEJAMENTO ECONÔMICO NA ÁREA URBANA E RURAL**

**Autora:** Ivania Gomes de A. Silva – Curso de Especialização em Geografia DGH/CH

**Orientador:** Edvaldo Carlos de Lima – CH/UEPB

**Examinadores:** Carlos Antônio Belarmino Alves – CH/UEPB

Francisco Fábio D. da Costa – CH/UEPB

### **RESUMO**

A partir da década de 1960, inicia-se no Brasil uma transição demográfica verificada pela redução no ritmo de crescimento da população brasileira. Fatores relacionados ao processo de urbanização, redução das taxas de fecundidade, ocasionadas pela entrada da mulher no mercado de trabalho e pela intensificação das campanhas anticonceptivas dentre outras explicam tal realidade demográfica. Em algumas cidades brasileiras, especificamente no estado da Paraíba, de acordo com o último censo demográfico realizado no Brasil em 2000, esse crescimento chega a ser negativo, ou seja, a população está diminuindo a cada recenseamento realizado. Tacima-PB é uma dessas cidades. A partir da década de 1980 a população total do município começou a decrescer em ritmo acentuado. Portanto, o nosso trabalho tem como principal objetivo compreender os elementos que norteiam o crescimento natural da população, evidenciando que não existem potencialidades locais para o município pela ausência de políticas públicas voltadas para fixação da população no município. O levantamento de dados foi realizado entre os meses de março a agosto de 2010, enfatizamos que alguns dados são de outra pesquisa realizada por nós no referido município em 2006. Para a realização deste trabalho foram desenvolvidas as seguintes etapas: levantamento do material bibliográfico; reconhecimento do campo, entrevistas com moradores antigos da área urbana e rural, entrevistas com o secretário da EMATER local e com o secretário de planejamento, administração e finanças do município, elaboração de tabelas, gráficos, mapas e fotos relacionados com a contextualização da pesquisa. Além de fatores a nível mundial e nacional, outros restritos ao próprio município relacionado ao êxodo rural e à estagnação econômica, foram os principais responsáveis pela diminuição populacional que atingiu o município. A falta de perspectivas econômicas fez com que muitos moradores da zona urbana e rural de Tacima-PB migrassem para os grandes centros econômicos do país em busca de emprego e melhores condições de vida, ocasionando o decréscimo. A análise dos dados demonstrou que o maior problema causador do decréscimo populacional no município se deve à falta de perspectivas econômicas relacionadas principalmente à falta de emprego que por ventura ocorre devido à ausência de políticas públicas voltadas para o desenvolvimento econômico e social.

**PALAVRAS - CHAVE:** Decréscimo Populacional, Êxodo Rural, Políticas Públicas

## LISTA DE FIGURAS

|                                                                                 |    |
|---------------------------------------------------------------------------------|----|
| <b>Figura 01:</b> Taxa de Fecundidade Total: 1990 – 2008.....                   | 22 |
| <b>Figura 02:</b> Pirâmides Etárias Brasileiras: 1950, 1980, 2000 e 2050.....   | 24 |
| <b>Figura 03:</b> Mapa Político do Brasil.....                                  | 37 |
| <b>Figura 04:</b> Mapa do Nordeste, com destaque a Paraíba.....                 | 37 |
| <b>Figura 05:</b> Mapa do Município de Tacima-PB.....                           | 37 |
| <b>Figura 06:</b> Gráfico Pluviométrico de Tacima-PB.....                       | 39 |
| <b>Figura 07:</b> Tacima-PB - Médias Pluviométricas (1981 – 2004).....          | 40 |
| <b>Figura 08:</b> Municípios Paraibanos em que a população total decresceu..... | 51 |

## LISTA DE QUADROS

|                                                                                |    |
|--------------------------------------------------------------------------------|----|
| <b>Quadro 01:</b> Tacima-PB – PB: Principais Espécies Vegetais encontrada..... | 41 |
| <b>Quadro 02:</b> Tacima – PB: Principais Espécies animais encontradas.....    | 42 |

## LISTA DE TABELAS

|                                                                                                               |    |
|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----|
| <b>Tabela 01:</b> Distribuição da população mundial por regiões (%) estimativas de projeções 1950 – 2050..... | 18 |
| <b>Tabela 02:</b> Aumento populacional no Brasil: 1800-1970.....                                              | 19 |
| <b>Tabela 03:</b> Taxas de fecundidade total, segundo as Grandes Regiões: 1940-2000.....                      | 21 |
| <b>Tabela 04:</b> Evolução da população da Paraíba, Nordeste e Brasil: 1980-2007.....                         | 49 |
| <b>Tabela 05:</b> Taxa geométrica de crescimento anual ( %) – Paraíba, Nordeste e Brasil: 1980 – 2007.....    | 49 |
| <b>Tabela 06:</b> População total, urbana e rural da Paraíba: 1980-2007.....                                  | 50 |
| <b>Tabela 07:</b> Média de emigrantes por família: Tacima-PB / 2006.....                                      | 62 |
| <b>Tabela 08:</b> Destino das migrações: Tacima-PB/2006.....                                                  | 62 |

## LISTA DE GRÁFICOS

|                                                                                                                                                |    |
|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----|
| <b>Gráfica 01:</b> Dinâmica populacional em Tacima-PB.....                                                                                     | 52 |
| <b>Gráfico 02:</b> Relação – Filhos tidos e filhos vivos comparada à mesma situação referente à mãe dos entrevistados: Tacima – PB / 2006..... | 54 |
| <b>Gráfico 03:</b> Migrações / Tacima – PB / 2006.....                                                                                         | 56 |
| <b>Gráfico 04:</b> Redução da população rural de Tacima-PB.....                                                                                | 66 |

## LISTA DE FOTOS

|                                                                                                                      |    |
|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----|
| <b>Foto 01:</b> Pedra da Boca.....                                                                                   | 30 |
| <b>Foto 02:</b> A velha igreja de Tacima e o arruado que deu origem a cidade.....                                    | 34 |
| <b>Foto 03:</b> Antiga rua velha onde se deu o primeiro povoamento.....                                              | 35 |
| <b>Foto 04:</b> Casa de taipa no sítio Barra dos Targinos, Tacima-PB.....                                            | 56 |
| <b>Foto 05:</b> Criação de animais no sítio Barra dos Targinos, Tacima-PB.....                                       | 57 |
| <b>Foto 06:</b> Terra cercada para proibição de cultivo pelos moradores, no sítio Barra dos Targinos, Tacima-PB..... | 58 |
| <b>Foto 07:</b> Casa de um latifundiário, no sítio Capoeira, Tacima-PB.....                                          | 58 |
| <b>Foto 08:</b> Escola abandonada no sítio Capoeira, Tacima-PB.....                                                  | 59 |
| <b>Foto 09 e 10:</b> Casas fechada no sítio Capoeira, Tacima-PB.....                                                 | 59 |
| <b>Foto 11:</b> Mulher com arma para defesa de sua família.....                                                      | 60 |
| <b>Foto 12:</b> Habitações urbanas em área periférica de Tacima – PB.....                                            | 61 |
| <b>Foto 13 e 14:</b> Lojas comerciais da Zona Urbana de Tacima-PB.....                                               | 64 |
| <b>Foto 15:</b> Lojas comerciais na Zona Urbana de Tacima-PB.....                                                    | 65 |

## **LISTA DE SIGLAS**

**ABNT** – Associação Brasileira de Normas Técnicas  
**CAGEPA** – Companhia de água e esgotos da Paraíba  
**COEPBRASIL** – Companhia Exportadora do Brasil  
**BENFAM** – Sociedade Civil de Bem-Estar Familiar no Brasil  
**EMATER** – Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural  
**EMEPA** – Empresa de Pesquisa Agropecuária  
**FINAME** - Financiamento de máquinas e implementos agrícolas  
**FGTS** - Fundo de Garantia por Tempo De serviço  
**FNE** - Fundo Constitucional de Financiamento do Nordeste  
**FPM** - Fundo de participação municipal  
**IBAMA** – Instituto Nacional de Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis  
**IBGE** – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística  
**IDEME** - Instituto de Desenvolvimento Municipal e Estadual  
**IDH** – Índice de Desenvolvimento Humano  
**IHGP** – Instituto de Heraldítica e Geográfico da Paraíba  
**INSS** - Instituto Nacional de Segurança Social  
**MDA** - Ministério do Desenvolvimento Agrário  
**PAIF** - Programa de Atenção Integral a Família  
**PB** – Paraíba  
**PE** – Pernambuco  
**PNB** – Produto Nacional Bruto  
**PRODER** – Programa de Desenvolvimento Rural  
**PRONAF** - Programa Nacional de Fortalecimento a Agricultura Familiar  
**RN** – Rio Grande do Norte  
**SAELPA** - Sociedade Anônima de Eletricidade da Paraíba  
**SEBRAE** – Serviço de Apoio a Micro e Pequenas Empresas  
**UEPB** – Universidade Estadual da Paraíba  
**UFPB** – Universidade Federal da Paraíba

## SUMÁRIO

|                                                                                              |                                            |    |
|----------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------|----|
| <b>1 INTRODUÇÃO.....</b>                                                                     | <b>12</b>                                  |    |
| <b>2 CONCEPÇÕES DE MALTHUS SOBRE A POPULAÇÃO MUNDIAL E A TRANSIÇÃO DEMOGRÁFICA NO BRASIL</b> |                                            |    |
| 2.1 – Concepções da população segundo Malthus.....                                           | 15                                         |    |
| 2.2 - Breve discussão sobre as perspectivas demográficas para o mundo atual.....             | 17                                         |    |
| 2.3 - Crescimento populacional no Brasil entre 1800 a 1970                                   | 2.4 - Transição demográfica no Brasil..... | 19 |
| 2.4 – Transição demográfica no Brasil.....                                                   | 20                                         |    |
| 2.5 - Redução das taxas de fecundidade e modificações na estrutura etária brasileira.....    | 23                                         |    |
| <b>3 MATERIAIS E MÉTODOS.....</b>                                                            | <b>27</b>                                  |    |
| <b>4 EVOLUÇÃO HISTÓRICA DE TACIMA-PB</b>                                                     |                                            |    |
| 4.1 – Toponímia.....                                                                         | 29                                         |    |
| 4.2 – Mudança do Nome.....                                                                   | 30                                         |    |
| 4.3 – Ocupação e Povoamento (Séc. XVII – XIX).....                                           | 32                                         |    |
| 4.4 – Período das Sesmarias (1774 – 1816).....                                               | 33                                         |    |
| 4.5 – Período Distrital.....                                                                 | 33                                         |    |
| 4.6 – Período Municipal (1959 até os dias atuais).....                                       | 35                                         |    |
| <b>5 CARACTERIZAÇÃO GEOAMBIENTAL</b>                                                         |                                            |    |
| 5.1 – Delimitação da Área de Estudo.....                                                     | 36                                         |    |
| 5.2 – Caracterização Físico-Geográfica.....                                                  | 38                                         |    |
| 5.2.1 – Geologia.....                                                                        | 38                                         |    |
| 5.2.2 – Geomorfologia.....                                                                   | 38                                         |    |
| 5.2.3 – Clima.....                                                                           | 38                                         |    |
| 5.2.4 – Solo.....                                                                            | 39                                         |    |
| 5.2.5 – Hidrografia.....                                                                     | 40                                         |    |
| 5.2.6 – Biodiversidade.....                                                                  | 41                                         |    |

## **6 AS POLÍTICAS PÚBLICAS E O DESENVOLVIMENTO SÓCIO-ECONÔMICO**

|                                                                                                        |    |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------------|----|
| 6.1 - A importância de um planejamento econômico para o desenvolvimento social.....                    | 43 |
| 6.2 - Infra-estrutura e desenvolvimento econômico.....                                                 | 44 |
| 6.3 - A importância da existência de políticas públicas para o desenvolvimento econômico e social..... | 45 |
| 6.4 - Plano Diretor e sua importância para o desenvolvimento local.....                                | 47 |

## **7 TRANSIÇÃO DEMOGRÁFICA NA PARAÍBA: DINÂMICA POPULACIONAL EM TACIMA-PB E AS POLÍTICAS PÚBLICAS LOCAIS**

|                                                                       |    |
|-----------------------------------------------------------------------|----|
| 7.1 - Estatísticas populacionais na Paraíba-Pb entre 1980 – 2007..... | 49 |
| 7.2 - Dinâmica populacional de Tacima-PB.....                         | 52 |
| 7.3 – Fecundidade.....                                                | 53 |
| 7.4 – Migrações.....                                                  | 55 |
| 7.5 - A realidade das políticas públicas em Tacima-PB.....            | 62 |

## **8 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....70**

## **9 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....73**

### **APÊNDICE**

|                                       |    |
|---------------------------------------|----|
| A – Questionário de Campo – 2006..... | 76 |
| B – Questionário de Campo – 2010..... | 79 |

### **ANEXO**

|                                                                                                              |    |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----|
| A – Cópia do Diário Oficial do dia 30 de Dezembro de 2009 com a publicação do retorno do nome Tacima-PB..... | 81 |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----|

# 1 INTRODUÇÃO

A transição demográfica é um fenômeno universal que tem ocorrido ao longo do tempo e sucessivamente em vários espaços geográficos. Muitos fatores contribuíram para explicar essa mudança, dentre eles podemos enfatizar a urbanização provocada inicialmente pela Revolução Industrial em países europeus, o que favoreceu a saída de grandes contingentes populacionais do campo para as cidades, além de outros relacionados a entrada da mulher no mercado de trabalho, planejamento familiar, e principalmente os avanços na medicina que reduziram as taxas de mortalidade e conseqüentemente causando a redução das taxas de natalidade, sendo esta a principal causa da transição demográfica atual.

O mundo está passando por um dos melhores momentos demográficos de toda a história da humanidade. Isso se deve a um dos mais inopinados fenômenos sociais ocorridos na história da racionalidade humana: a transição demográfica. A transição demográfica, de modo geral, começa com a queda das taxas de mortalidade e, depois de um certo tempo, prossegue com a queda das taxas de natalidade, o que provoca uma forte mudança na estrutura etária da pirâmide populacional. (ALVES, 2008, P.3).

Atualmente, mesmo países em situação de subdesenvolvimento, porém apresentando perfil industrial moderno, como é o caso do Brasil, já apresentam o processo de transição demográfica em fase bem adiantada. Portanto, em nossa pesquisa, analisaremos a diminuição do crescimento populacional sob a ótica de duas vertentes: Primeiramente verificaremos a nível de Brasil a queda atual dos índices de fecundidade generalizada em todo o país a partir da década de 1960, seja zona urbana ou rural. Em seguida buscaremos entender as causas de natureza local que afetam a dinâmica populacional, observando o processo migratório e acima de tudo a atuação das políticas públicas direcionadas a melhorias socioeconômicas da população local.

Desta forma, nosso trabalho tem como principal objetivo compreender os elementos que norteiam o crescimento natural da população, evidenciando que não existem potencialidades locais para o município pela ausência de políticas públicas voltadas para fixação da população no município

Para melhor entender a transição demográfica verificada no Brasil nas últimas décadas, nos embasamos teoricamente em alguns autores, dentre eles:

Alves(2004), Merrick e Graham(1981), Médici e Beltrão (1993), Carvalho (2004) e Damiani (2009). Foram utilizados também autores que evidenciam a importância das políticas públicas para o desenvolvimento sócio-econômico local tais como: Souza (2003), Santos (1981), Mendes e Júnior (2007) entre outros.

Para realização desse trabalho foi necessário a realização de pesquisa bibliográfica na Biblioteca Central da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), em artigos relacionados ao tema disponibilizados pela internet, coleta de dados em instituições governamentais como o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Instituto de Desenvolvimento Municipal e Estadual (IDEME), Ministério da Integração Nacional entre outros. Também realizamos pesquisa de campo entrevistando moradores da zona urbana e rural, além de entrevistas com o Extencionista da EMATER(Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural) local e com o Secretário de Administração, Finanças e Planejamento do município.

Nossa pesquisa se organiza da seguinte forma: No primeiro capítulo, enfatizamos uma discussão sobre as concepções de Malthus sobre a população mundial e a transição demográfica no Brasil, com enfoque para a redução das taxas de fecundidade no Brasil a partir da década de 1960 como principal justificativa da transição demográfica verificada no país nas últimas décadas.

O segundo capítulo dar ênfase a evolução histórica de Tacima-PB, no que se refere a ocupação e povoamento verificado no município a partir do século XVII, com subdivisões de três períodos históricos: Período das Sesmarias, Período Distrital e Período Municipal.

No terceiro capítulo realizamos uma caracterização Geo-Ambiental do município pesquisado. Demonstramos a delimitação da área em estudo através de mapas e uma caracterização Físico-Geográfica com destaque a elementos físicos presentes em Tacima-PB tais como: Geologia, Geomorfologia, Clima, Solo, Hidrografia, Relevo, Hidrografia e Biodiversidades existentes.

No quarto capítulo abordamos à importância das políticas públicas para um desenvolvimento socioeconômico, com destaque para a relevância de implementar investimentos em infra-estrutura e elaboração de um planejamento econômico com o objetivo de provocar um desenvolvimento social. Neste capítulo destacamos também a importância dos municípios elaborarem seu plano diretor independente do número de sua população, como mecanismo indispensável para detectar e

solucionar diversos problemas urbanos e rurais presentes no município que inibem seu desenvolvimento socioeconômico.

No quinto e último capítulo, buscamos entender os fatores externos e locais do próprio município de Tacima-PB que acarretaram no decréscimo populacional evidenciado a partir da década de 1980, com destaque para a inexistência de políticas públicas preocupadas em solucionar ou minimizar os inúmeros problemas socioeconômicos evidenciados no município tais como: desemprego, concentração fundiária, ineficiência de assistência técnica e financeira ao homem do campo entre outras, refletidas através da diminuição populacional nas últimas décadas.

Queremos ressaltar que todos os dados que mostram a variação populacional do município de Tacima-PB são do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), que de acordo com os últimos recenseamentos evidenciaram decréscimo em números absolutos da população, no entanto não podemos afirmar que esses números continuarão baixando nos próximos censos, uma vez que a população faz parte da sociedade e esta é muito dinâmica, alternado-se constantemente.

# 1 CONCEPÇÕES DE MALTHUS SOBRE A POPULAÇÃO MUNDIAL E A TRANSIÇÃO DEMOGRÁFICA NO BRASIL

## 2.1 Concepções da população segundo Malthus

Em 1798, Thomas Robert Malthus escreveu sua primeira versão do *Ensaio sobre população*, onde seu princípio de população dizia que:

O poder de crescimento da população é indefinidamente maior que o poder que tem a terra de produzir meios de subsistência para o homem. A população, quando não controlada, cresce numa progressão geométrica. Os meios de subsistência crescem apenas numa progressão aritmética. (Malthus, 1983, p. 282).

Pelo princípio Malthusiano, a população cresceria bem mais que a produção de alimentos, o que levaria a um inevitável aumento da fome e miséria. Segundo ele o controle populacional se daria através de determinados “freios positivos” tais como: fome, doenças, epidemias, guerras e miséria. (Alves, s/d). Esses fatores considerados positivos por Malthus reduziriam assim o crescimento populacional.

Segundo (Malthus apud Damiani, 2009, p. 13):

A causa verdadeira dessa miséria humana não era a sociedade dividida entre proprietários e trabalhadores, entre ricos e pobres. A miséria seria, na verdade, um obstáculo positivo, que atuou ao longo de toda a história humana, para reequilibrar a desproporção natural entre a multiplicação dos homens – o crescimento populacional – e a produção dos meios de subsistência – a produção de alimentos.

Esse pensamento de Malthus colocando a miséria dos pobres como um fator positivo ao equilíbrio do crescimento populacional e produção de alimentos, nos faz perceber que ele protegia uma determinada classe social. Enfatizando nosso pensamento, Alves (s/d), relata que Malthus era um porta-voz dos grandes latifundiários e defendia seus interesses contra os interesses do lucro da burguesia industrial que nascia em sua época e dos salários populares.

De acordo com a visão de Malthus, apud Alves (s/d, p. 4), “o sofrimento e as vicissitudes do povo trabalhador são as condições necessárias para sua evolução moral”.

“Malthus discorda, inclusive, da assistência do Estado aos pobres, considerando-a nefasta, porque diminuindo a miséria A curto prazo, favorece o casamento e a procriação dos indigentes”. (DAMIANI, 2009, p. 14).

Malthus em suas previsões sobre crescimento populacional, não previa que com o avanço tecnológico nos séculos subseqüentes propiciaria um crescimento na produção de alimentos. O que enfatiza (MADDISON apud ALVES, s/d, p. 6):

Entre 1820 e 1992 as populações da Europa Ocidental e do mundo cresceram, respectivamente, 3 e 5 vezes, enquanto, no mesmo período, a economia mundial cresceu 40 vezes. Neste período, foi a produção que teve um crescimento geométrico e não a população.

Esses números nos mostram que as idéias de Malthus foram totalmente contraditórias as realidades que se sucederam sobre população e produção de alimentos.

A falta de alimentos advertida por Malthus (1983) com o crescimento demográfico também é outra controvérsia que merece ser destacada, uma vez que sabemos que existem hoje muitas pessoas morrendo de fome por dia sem ter uma alimentação necessária a sua sobrevivência, no entanto, não é pela falta de alimentos e sim pela grande desigualdade social, relacionada principalmente a mau distribuição de renda entre os povos, principalmente nas nações de terceiro mundo, como coloca Damiani (2009, p. 25):

Devemos concluir que ao mesmo tempo em que se deplora a escassez dos recursos alimentícios, milhares de toneladas de alimentos são destruídos; ou estocados à espera de um bom preço; seus excedentes deslocados de um país a outro, visando manter seu preço; ou, são limitados os volumes de investimentos em produção agrícola.

Segundo Alves (s/d) a história também nos mostrou outra contradição de Malthus no que se refere a altas taxas de fecundidade relacionadas a uma maior renda entre os casais, pois sabemos que acontece exatamente o contrário, quanto maior a renda menor o número de filhos por casal. Ao contrário do que Malthus pregava o crescimento do padrão de vida da população reduziu em massa os números de fecundidade.

É verdade que o crescimento populacional ocorrido no século XX onde a população mundial passou de 1,6 bilhão em 1900 para 6,1 bilhões no ano 2000 fez

renascer o pensamento de Malthus, no entanto, o surto populacional do século XX não foi causado pela proliferação da miséria e da pobreza como pregava Malthus, mas pela melhoria das condições de vida relacionadas aos avanços na medicina, as campanhas de prevenção a doenças com a introdução de vacinas e os cuidados com os recém nascidos, fatores que reduziram as taxas de mortalidade aumentando o crescimento demográfico que naquele momento histórico parecia assustador. Alves (s/d, p. 9) concretiza nosso pensamento dizendo que:

O alto crescimento demográfico do século XX foi, portanto, fruto de uma conquista: foi o resultado da vitoriosa prevenção de epidemias e doenças, do desenvolvimento da medicina e da melhoria do padrão de vida de amplas parcelas da população mundial.

Embora o pensamento de Malthus sobre população não seja objetivo da nossa pesquisa, é de fundamental importância conhecê-lo para que possamos compreender melhor os fatores sociais, políticos e econômicos que redefinem a dinâmica populacional.

## **1.2 Breve discussão sobre as perspectivas demográficas para o mundo atual.**

“O mundo está passando por um dos melhores momentos demográficos de toda a história da humanidade. Isso se deve a um dos inopinados fenômenos sociais ocorridos na história da racionalidade humana: a transição demográfica”.( ALVES, 2008, P. 3).

Segundo Damiani (2009) a dinâmica populacional tem como componentes prioritários as taxas de fecundidade, mortalidade e a migração. Sabemos que a variação entre essas taxas (natalidade e mortalidade) pode provocar um aumento ou decréscimo populacional.

Durante a história da humanidade acompanhamos pensamentos sobre previsões de explosão no ritmo de crescimento populacional e agora já ouvimos falar em uma implosão ou decréscimo populacional com a redução da taxa de fecundidade. Levando-se em consideração o dinamismo existente no comportamento das sociedades modernas e principalmente de sua população, seria arriscado afirmar que futuramente a população mundial registraria crescimento

negativo ou que haveria uma implosão populacional. Segundo Alves (s/d) “existe um problema adicional, pois a possibilidade de redução da população ocorre nos países do Norte, enquanto que os países do sul continuam apresentando crescimento positivo”. A tabela 1 nos mostra a distribuição da população em algumas regiões no mundo.

**Tabela 01: Distribuição da população mundial por regiões(%)Estimativas e projeções 1950-2050**

| <b>Regiões</b>              | <b>1950</b> | <b>2000</b> | <b>2050</b> |
|-----------------------------|-------------|-------------|-------------|
| Europa                      | 21,7        | 12,0        | 7           |
| USA, Canadá, Austrália, NZ  | 7,2         | 5,5         | 5           |
| América Latina              | 6,6         | 8,6         | 9           |
| Ásia                        | 55,7        | 60,9        | 59          |
| África                      | 8,8         | 13,0        | 20          |
| População mundial (bilhões) | 2,52        | 6,05        | 8,90        |

**FONTE:** Geoffrey McNicool, 1999 apud Alves(S/D). P, 15

De acordo com as estimativas da tabela acima descrita, percebemos que a região Européia é a que possivelmente irá apresentar maiores taxas de redução populacional, enquanto que a África vai praticamente dobrar o seu número de habitantes. É importante enfatizar que ao percorrer das décadas muita coisa poderá acontecer e mudar a previsão relatada na tabela acima, portanto, é inviável afirmarmos a trajetória populacional nas próximas décadas, o máximo que podemos afirmar é que no momento vivemos uma transição demográfica refletida através da redução das taxas de fecundidade.

### 2.3 Crescimento populacional no Brasil entre 1800 a 1970

Conforme a tabela abaixo, a população brasileira era de 3,33 milhões de habitantes, em 1800, passando para 17,98 milhões em 1900, atingindo os 92,34 milhões de habitantes em 1970. (MERRICK E GRAHAM, 1981).

**Tabela 02: Aumento populacional no Brasil 1800 – 1970**  
**População total (milhões)**

| ANO  | BRASIL |
|------|--------|
| 1800 | 3,33   |
| 1850 | 7,23   |
| 1870 | 9,80   |
| 1900 | 17,98  |
| 1920 | 27,40  |
| 1940 | 41,24  |
| 1950 | 51,94  |
| 1970 | 92,34  |

**FONTE:** MERRICK E GRAHAM (1981, P. 52)

De acordo com a tabela, observamos que a população brasileira aumentou 5 (cinco) vezes no século XXI e 10 (dez) vezes no século XX, levando-se em consideração os dados do último censo demográfico realizado no Brasil pelo IBGE em que a população quase atingiu os 170 (cento e setenta) milhões. Alves enfatiza dizendo que:

Foi um dos maiores crescimentos populacionais do mundo, mas um crescimento que partiu de uma base muito pequena numa situação em que o país possuía uma intensa disponibilidade de terras e uma baixíssima densidade demográfica. (s/d, p. 17)

Nesse período, além do crescimento natural, o fator que se considera mais importante para explicar a explosão demográfica no Brasil nos dois últimos séculos foi à imigração.

Segundo (MERRICK E GRAHAM, 1981) o Brasil foi o único país latino americano que passou efetivamente por todos os três processos de crescimento

populacional durante o período de 1800 a 1970, sendo: A importação de escravos, ocorrida nos (séculos XVI a XIX), a intensa imigração intercontinental (séculos XIX e XX) e as altas taxas de crescimento natural antes do declínio da fecundidade (séculos XIX e XX).

Desta forma, concordamos com Alves (s/d, p. 17) quando diz que: “A imigração internacional teve um peso decisivo no incremento populacional no século passado e na primeira metade do século XX, quando a população chegou aos 52 milhões de habitantes”.

As taxas de imigração no Brasil declinaram consideravelmente entre as décadas de 1920 a 1950, mas foi exatamente entre as décadas de 1950 a 1960 que o Brasil apresentou o seu maior crescimento demográfico, neste momento a explosão demográfica não tem mais como fator predominante as migrações, mas os números estáveis de natalidade e a redução considerável na mortalidade após a Segunda Guerra Mundial como afirmam (MERRICK E GRAHAM, 1981, P. 71):

Em consequência do declínio na taxa de imigração, o aumento populacional total, que foi de 24 por mil em 1890-1900, caiu para 20-21 por mil entre 1900 e 1940. Nesse intervalo, a taxa de mortalidade estava declinando, a princípio gradualmente e em seguida mais rapidamente – resultando numa queda de cerca de 50% entre 1920-40 e 1950-60. Sem qualquer redução apreciável na taxa de natalidade, o aumento populacional passou de 20,5 para 30,5 por mil em 1950-60, década que será provavelmente a de mais rápido crescimento populacional na moderna história brasileira.

É importante destacar que no Brasil, assim como nas demais nações subdesenvolvidas, as reduções nas taxas de mortalidade “foram apressadas pela importação de moderna tecnologia médica dos países em desenvolvimento, tornando o declínio da mortalidade um fator exógeno ao processo de desenvolvimento”. (MERRICK E GRAHAM. 1981, P. 309)

## **2.4 Transição demográfica no Brasil**

No Brasil, o crescimento demográfico foi obtido primeiramente pelo grande processo migratório e se acentuou entre as décadas de 1920 a 1960 resultado da redução nas taxas de mortalidade. Esse significativo aumento no ritmo de crescimento demográfico no Brasil e demais nações subdesenvolvidas, fez surgir preocupação com um possível crescimento populacional descontrolado, falando-se

até numa explosão demográfica. Acontece que no Brasil, “tão logo se consolidou a queda da mortalidade, as taxas de fecundidade também começaram a cair, reduzindo o ritmo de crescimento populacional”. (ALVES, s/d, p.17).

Apesar de a população brasileira sempre crescer em números absolutos, a taxa média de crescimento anual vem apresentando uma diminuição significativa. Podemos verificar esta tendência populacional se compararmos o censo de 1960 que revelou um crescimento da população brasileira superior a 3,0%, com os números registrados no último censo de 2000, revelando que esta taxa caiu para quase a metade (1,60). A principal explicação para esta acentuada queda do crescimento populacional tem sido a redução do ritmo de crescimento vegetativo, causada principalmente pela expressiva queda das taxas de fecundidade como demonstra a tabela abaixo sobre as taxas de fecundidade no Brasil e suas respectivas regiões:

**Tabela 03: Taxas de fecundidade total, segundo as Grandes Regiões – 1940/2000**

| Grandes Regiões | 1940 | 1950 | 1960 | 1970 | 1980 | 1991 | 2000 |
|-----------------|------|------|------|------|------|------|------|
| Brasil          | 6,2  | 6,2  | 6,3  | 5,8  | 4,4  | 2,9  | 2,4  |
| Norte           | 7,2  | 8    | 8,6  | 8,2  | 6,5  | 4,2  | 3,2  |
| Nordeste        | 7,2  | 7,5  | 7,4  | 7,5  | 6,1  | 3,7  | 2,7  |
| Sudeste         | 5,7  | 5,5  | 6,3  | 4,6  | 3,5  | 2,4  | 2,1  |
| Sul             | 5,7  | 5,7  | 5,9  | 5,4  | 3,6  | 2,5  | 2,2  |
| Centro-Oeste    | 6,4  | 6,9  | 6,7  | 6,4  | 4,5  | 2,7  | 2,3  |

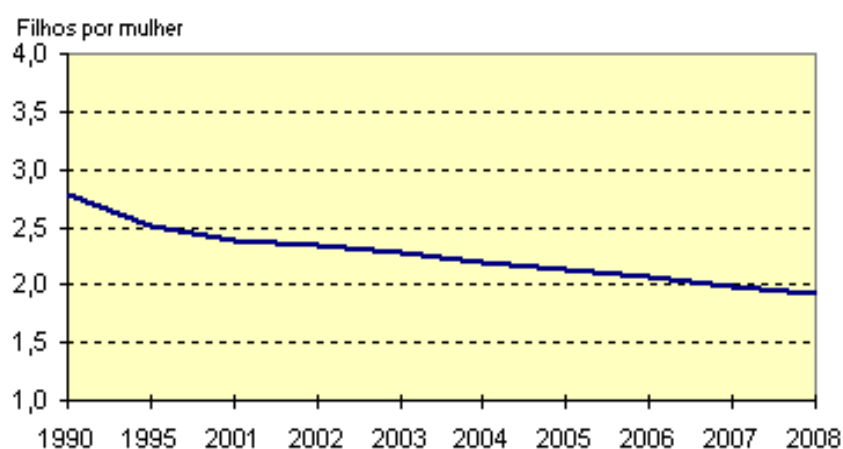
**Fonte:** IBGE, Censos Demográficos 1940 – 2000

Ao analisarmos os dados contidos na tabela acima, observarmos que a partir da década de 1960 iniciou-se no Brasil uma transição demográfica. Essa variação nos ritmos de crescimento pode ser explicada por dois aspectos fundamentais: as diferenças na intensidade do crescimento vegetativo de cada região verificada pela redução das taxas de fecundidade e as migrações que por ventura ocorrem devido a problemas sócio-econômicos, políticos e/ou físicos de natureza geográfica local.

Neste ponto, vale salientar outros dois aspectos da evolução demográfica das regiões. O primeiro é que, embora tenha ocorrido uma queda no crescimento

vegetativo em todas as unidades, este decréscimo é diferenciado no tempo e no espaço. Ou seja, nas regiões Sul e Sudeste que são as mais desenvolvidas do país, a diminuição aconteceu antes que no Norte e Nordeste, que são consideradas como as menos desenvolvidas do país.

Dados mais recentes demonstram que as taxas de fecundidade no Brasil continuam diminuindo, com um total de menos de 2,0 filhos por mulher em idade fértil como mostra o gráfico de fecundidade no Brasil de 1990 a 2008.



**FIGURA 01: Taxa de Fecundidade Total – 1990 - 2008**

**Fonte:** IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de População e Indicadores Sociais. Revisão 2008.

Como resultado do decréscimo nas taxas de fecundidade no Brasil, decresceu também o ritmo de crescimento da população no geral, e ao contrário dos que muitos estudiosos afirmam, a redução foi verificada não apenas nas classes mais favorecidas financeiramente como nas classes de menor poder aquisitivo como afirma Carvalho (2004, p.8):

Os dados preliminares do Censo Demográfico de 1991 vieram confirmar a tendência do declínio da fecundidade, com uma população enumerada de 147 milhões de pessoas e uma taxa média anual de crescimento de 1,9%. Estes resultados causaram surpresa, pois, apesar do incessante esforço desenvolvido pelos demógrafos no sentido de chamar a atenção para o rápido declínio da fecundidade no Brasil, ainda persiste a convicção arraigada, mesmo entre os planejadores e os mais instruídos, de que estes fenômenos se limitam às classes mais privilegiadas, tendo, portanto, pouco impacto sobre o crescimento da população.

As quedas nas taxas de crescimento no Brasil, verificadas a partir da década de 1960 pode ser explicado entre outros motivos pelo intenso processo de urbanização que o Brasil se encontrava, redução da mortalidade infantil a partir de melhorias médicas sanitárias, pela crescente entrada da mulher no mercado de trabalho, e pela intensa “difusão do uso de métodos contraceptivos, a partir de um aumento do esclarecimento e do acesso da população aos mesmos” como afirmam Médici e Beltrão (1993, p. 206).

Carvalho (1998) apud Alves (s/d, p.18) complementa o pensamento acima dizendo que “a queda da fecundidade no Brasil é um processo irreversível devido à alta prevalência da esterilização”.

Alves (2008, p. 3) enfatiza sobre os fatores responsáveis pela redução nas taxas de natalidade dizendo que: “A redução voluntária da natalidade só pôde acontecer em função de profundas mudanças no comportamento de massas e da perda de influência do fatalismo religioso”. O autor se refere ao poder que a religião tem, ou melhor, tinha sobre as pessoas, pregando ser pecado grave a utilização de métodos contraceptivos.

A exemplo da influência religiosa sobre a não utilização da pílula como um método contraceptivo, podemos destacar um dos pensamentos de Frei Damião, registrado no Santuário Frei Damião em Guarabira-PB, onde ele dizia que: “A pílula não é boa. Deus não gosta. Para evitar filhos, podeis apenas não usar dos direitos matrimoniais. E podeis fazer isso, se quiserdes a vida inteira”.

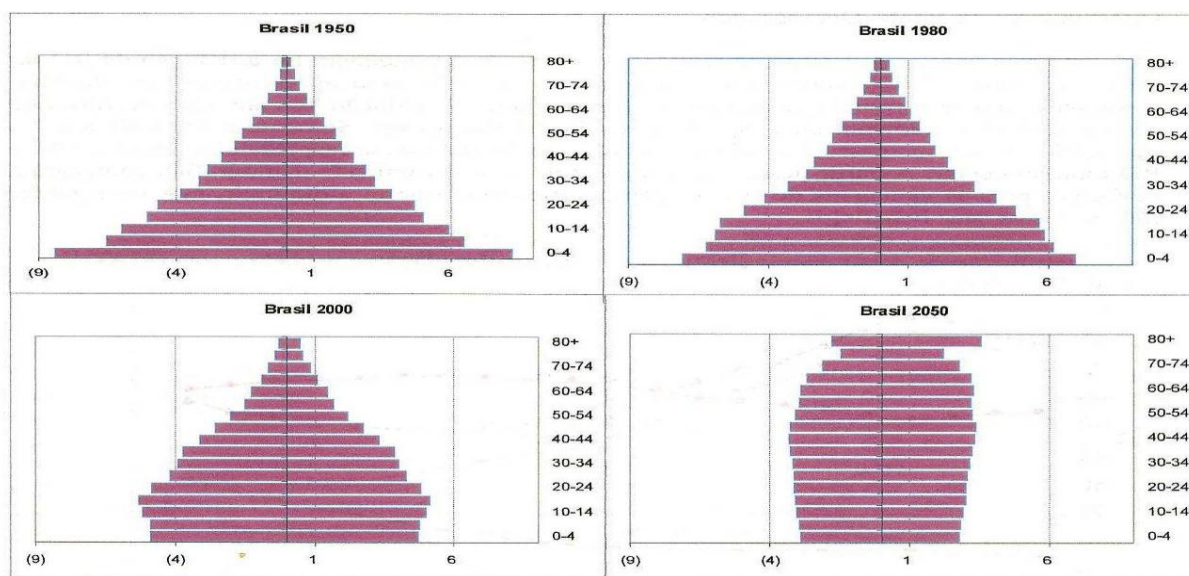
## **2.5 Redução das taxas de fecundidade e modificações na estrutura etária brasileira**

“O maior impacto de longo prazo da queda da fecundidade será sobre a estrutura etária e o envelhecimento da população”. (Alves, s/d, p. 19).

As modificações na estrutura etária da população brasileira é explicada da seguinte forma segundo Carvalho (2004, p.9):

Quando, em curto espaço de tempo, há uma significativa queda de fecundidade, como sucedeu no Brasil entre o final da década de sessenta e 1990, passam a conviver uma função de fecundidade de nível bem mais baixo e uma distribuição etária construída, através do tempo, por funções de fecundidade de níveis bem mais altos. Esta contradição faz com que a TBN decresça bem menos do que seria de se esperar pela simples análise da evolução da fecundidade corrente. No entanto, o declínio da TBN, no princípio menor do que o da fecundidade faz com que comece a se estreitar a base da pirâmide etária, fenômeno este que, com o passar do tempo, tem repercussões sobre toda a distribuição da população pelos diversos grupos etários.

Desta forma, percebemos que as variações entre as taxas de natalidade (fecundidade) e mortalidade são determinantes essenciais para explicar a estrutura etária de um país. Observemos então as pirâmides etárias brasileiras nas décadas de 1950, 1980, 2000 e 2050.



**FIGURA 2: Pirâmides etárias brasileiras; 1950, 1980, 2000 e 2050**

**Fonte:** ONU – [www.esa.un.org/unpp](http://www.esa.un.org/unpp) (dados da revisão 2006 – 12/05/2008) apud Alves (2008, p. 6)

Ao observarmos a pirâmide etária no Brasil em 1950, visualizamos uma base extremamente larga e um ápice muito estreito. Após trinta anos, na década de 1980 a pirâmide etária brasileira ainda se apresentava de forma bastante clássica, onde a população mais jovem era sempre superior a de idade mais avançada, mas é importante enfatizar a já perceptível redução na base da pirâmide em comparação com a de 1950. Com as constantes quedas nas taxas de natalidade e mortalidade

verificamos de forma acentuada as transformações na estrutura etária da população, onde visualizamos a diminuição de crianças e jovens e o aumento considerável no número de adultos e consequentemente de idosos.

Na pirâmide que mostra as projeções etárias da população brasileira para 1950, vamos ter uma população de idosos maior que a de crianças, nossa pirâmide etária deixa de ter sua forma triangular típica das nações subdesenvolvidas e passa a ter a forma de um retângulo semelhante a existente nas nações desenvolvidas. Salientamos também que de acordo com a projeção da pirâmide etária para 2050 haverá uma predominância na população idosa do sexo feminino.

Dando ênfase ao nosso comentário, uma pesquisa realizada pelo IBGE em dezembro de 2009 mostra que “em 2030, a participação dos idosos será quase igual a de jovens. Em 2050, o grupo de crianças com idades entre 0 a 14 anos representará 12,15% dos brasileiros, enquanto a população idosa ultrapassará os 22,71%”. (MACHADO, 2009).

De acordo com a mesma pesquisa realizada pelo IBGE, “a expectativa de vida da população brasileira passou de 69,66 anos, em 1998, para 72,86 anos, em 2008. No ano passado, a esperança de vida dos homens era de 69,11 anos e a das mulheres, de 76,71”. (MACHADO, 2009).

Segundo o IBGE, o Brasil ainda vai demorar algum tempo para atingir uma expectativa de vida compatível a de países como Japão, Hong Kong (China), da Suíça, da Islândia, da Austrália, da França e da Itália onde apresentam uma expectativa de vida acima dos 81 anos, no entanto, os dados são significativos se comparados com os números de 1940 onde a maioria dos brasileiros chegavam a uma idade inferior aos 50 anos.(MACHADO, 2009).

Será que as modificações na estrutura etária brasileira podem trazer futuros problemas ao sistema previdenciário com o aumento da população de idosos e a redução da população jovem, economicamente ativa? Carvalho (1998) apud Alves (s/d, p.19) nos explica da seguinte forma:

Se nos próximos 20 anos vamos ter um aumento da proporção de idosos na distribuição etária brasileira, teremos, paralelamente, uma redução da população abaixo de 15 anos que deverá passar de 35,0% em 1991 para 21,50% em 2020. Portanto, num primeiro estágio, a redução da fecundidade vai possibilitar o crescimento da população em idade economicamente ativa. Segundo o mesmo autor, o grupo etário de 15-64 anos vai elevar sua participação de 60,30% em 1991 para 70,00% em 2020. Portanto, o efeito mais imediato da rápida queda da fecundidade é a mudança da estrutura etária, alterando a agenda das políticas sociais.

Desta forma, podemos concluir que as políticas sociais brasileiras devem ser reformuladas para se adaptar as novas realidades demográficas que o país se encontra.

### 3 MATERIAIS E MÉTODOS

Toda pesquisa científica é construída a partir do método de trabalho o qual sistematiza e torna possíveis a abordagem, as práticas, as técnicas e os instrumentos de sua realização. Entretanto, no nosso entendimento, a metodologia de uma pesquisa passa a se delinear a partir do referencial teórico, sob cuja ótica o objeto da pesquisa é observado. Sendo assim, a Metodologia realiza a articulação entre a teoria e o instrumental coerente capaz de conduzir a investigação, em suas várias etapas, na abordagem da realidade.

Considerando a Geografia uma ciência entre as Ciências Sociais, é seu objeto de pesquisa (no trabalho aqui delineado) o grupo humano representado pela Sociedade de Campo de Santana. Na construção da realidade estudada, temos que reconhecer:

- a) A importância dos aspectos históricos, sócio-econômicos e culturais.
- b) Identidade entre sujeito e objeto (o pesquisador e o grupo humano participante da pesquisa)
- c) Comprometimento ideológico na condução da investigação, visto que a “neutralidade científica” é difícil ser alcançada nesta interação.

À partir desta concepção, entendemos que o nosso trabalho tem caráter de pesquisa qualitativa. “A realidade social é o próprio dinamismo da vida individual e coletiva com toda riqueza de significados dela transbordante” (MINAYO, 2001. p.15).

Entretanto, nosso trabalho também demanda a utilização de aferições, medidas e coleta de dados censitários, o que significa o uso de dados quantitativos.

“Os conjuntos de dados quantitativos e qualitativos, porém, não se opõem. Ao contrário, se complementam, pois a realidade abrangida por eles interage dinamicamente, excluindo qualquer dicotomia”. (MINAYO, 2001. p.12)

Ou seja, para a apreensão da realidade que nos propomos a estudar, organizamos uma seqüência de ações que incluem sistematicamente:

A – Fase exploratória da pesquisa

- a) Leituras: teorias, documentação, coleta de dados bibliográficos, questões operacionais – seleção de amostra.

B – Trabalho de Campo;  
Observação, visitas;  
Entrevistas, questionários, fotos.

C – Organização e análise dos dados;

D – Elaboraões de mapas, tabelas e gráficos;

E – Conclusões.

Em nosso trabalho, não podemos perder de vista que a cidade de Tacima-pb faz parte do contexto regional nordestino do Brasil, de maneira que a posição econômica/cultural que o país ocupa no cenário da economia mundial se reflete profundamente na organização espacial da região e é revelado na dinâmica populacional do município. O problema do desemprego e/ou subemprego, agrava, sobretudo para os jovens, a condição de permanência no lugar.

Consideramos, portanto, esta a razão de maior peso na formação de correntes migratórias campo – cidade ou cidade - cidade e o conseqüente esvaziamento populacional local.

Outro fator importante para explicar os constantes movimentos migratórios em Tacima-pb e que também não são particulares do lugar, foi a inexistência de políticas públicas voltadas para o crescimento econômico e social tanto na área urbana quanto nas áreas rurais.

Nossa pesquisa de campo foi realizada entre os meses de março e abril de 2010 entrevistando o Extensionista da EMATER(Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural) local, e o secretário de Administração, Finanças e Planejamento do município de Tacima-PB, onde enfatizamos a precariedade ou inexistência de políticas públicas direcionadas a melhoria sócio-econômica da população rural e urbana com o objetivo maior de reduzir a evasão populacional observada desde a década de 1980. Em agosto do corrente ano, entrevistamos também moradores e agricultores de áreas rurais e urbanas do município pesquisado.

Vale salientar que alguns dados sobre a dinâmica populacional de Tacima-PB, são de outra pesquisa realizada por nós no município em 2006, onde foram aplicados 80 questionários com moradores da zona rural e urbana. (VER ANEXO).

## 4 EVOLUÇÃO HISTÓRICA DE TACIMA – PB

### 4.1 Toponímia

A primeira referência sobre o topônimo de Tacima - PB, data de 1706 na petição do Padre Manoel de Jesus Borges. Na mesma, Tacima aparece como designativo de um rio:

(...) nos supés das serras e nas chans delas de hua a outra banda que ficam nas nascências e cabeceiras dos rios *Tacima*, Jacu, Pituaçu, a caoam e entre o dito rio Acaoam e o rio Coramatu... estas e terras devolutas e desaproveitadas que nunca foram dadas nem descobertas porque o dito gentio as não quer descobrir dizendo que não tem águas o que é falso porque tem... (poços) nos ditos rios, alagoas e olho d'água nas serras e entre ellas que desaoam no rio Curimataú e nos ditos outros rios... (PINTO, 2000, p.135-136).

Documentos datados do século XVIII e transcritos na publicação “*Os Ferreira de Tacima - Paraibanos da Fronteira*” da Professora Zilma Ferreira Pinto, trazem várias citações sobre as sesmarias que se referem a Tacima, o documento de nº 147 datado de 1º de novembro de 1717 se refere a um sítio cujo nome era Tacima:

(...) descobriu no sertão desta capitania terras capazes de criar, as quais são no riacho que lhe chamam Salgado, o qual corre do poente para o nascente defronte do sítio chamado TACIMA para a parte do sul e faz barra no Curimataú-mirim, as quais terras estão devolutas e por isto requeria três léguas de comprido e uma de largo no dito riacho, começando da barra dele para cima, por uma e outra parte a largura de dita légua. (LUCENA *et al*, 2002, p.11).

A origem do nome Tacima deriva de uma junção de “ITA-CIMA”, palavra de origem Tupi- Guarani, que quer dizer Pedra Lisa, ou Pedra Alta. Essa rocha, da qual derivou o nome do lugar, representa um afloramento cristalino do substrato rochoso da Borborema e atualmente é conhecida como Pedra da Boca. A mesma está localizada no município de Araruna, à 5 km de Tacima-PB. (PRODER-SEBRAE-PB, 1996), constituindo-se um foco de atração turística, pela sua morfologia singular, construída ao longo de séculos pelos processos erosivos que resultaram no escavamento da rocha no formato de uma grande boca em sua área central - razão do seu nome.



**FOTO 01: Pedra da Boca – Araruna – PB**

**FONTE:** Guedes, 2006

Também há referências a “Campos de Tacima” em uma sesmaria de nº 152, de 3 de novembro de 1717.

(...) tem terreno capaz para criar seus gados, cujo riacho Seco fica no Curimataú Grande para parte do norte, requeria três léguas de terras de comprido e uma de largo, meia para cada banda, começando esta na boca do dito riacho Seco, onde sai a picada que vai do Curimataú Grande para os “Campos de Tacima” até se encher das ditas três léguas de terras de comprido e meia de largo para cada banda. (LUCENA et al, 2002, p.11-12).

## **4.2 Mudança do Nome**

A mudança do nome de Tacima para Campo de Santana, ocorreu em um certo dia do mês de fevereiro de 1993, quando Frei Damião visitou a cidade, realizando mais uma de suas missões.

Naquele dia, desde as primeiras horas, proveniente do Riachão e dos povoados Bola, Braga e Cachoeirinha, de toda a zona rural e das cidades vizinhas, do Rio Grande do Norte: Nova Cruz – RN, Passa e Fica - RN, São José do Campestre - RN, Santo Antônio - RN, o povo em momento de grande entusiasmo, como em dias de festa, acorre a Tacima. Grupos iam se formando em frente à Igreja de Nossa Senhora de Santana formando uma imensa multidão. A tardinha, Já eram milhares os peregrinos aguardando a chegada daquele missionário que há trinta anos visitava a região (LUCENA et al, 2002, p. 9-10).

Podemos imaginar qual tamanha era a emoção daqueles milhares de fiéis que só tinham olhos para ver Frei Damião. Eram crianças, jovens e velhos, homens e mulheres gritando e chorando de emoção, saudando Frei Damião de Bozano. Este por sua vez já se encontrava com diversos problemas de saúde, agravados por sua idade muito avançada.

Em um determinado momento, Frei Fernando o então porta voz de Frei Damião, dirigindo-se aquela multidão gritou que levantassem as mãos todos aqueles que almejavam TACIMA “voltar” a ser chamada de Campo de Santana. É claro que a grande maioria em exaltado estado de emoção, sem pensar um só segundo levantou as mãos como prova de que estavam de acordo com a mudança do nome.

O nome Tacima mudou oficialmente após um plebiscito ocorrido no dia 19 de maio de 1996 e após ser aprovado pela Câmara Municipal através do projeto de lei nº 001/96 de 24 de maio de 1996, o mesmo foi sancionado pelo poder executivo em 01 de outubro de 1996 e publicado no Diário Oficial do Estado em 26 de julho de 1997 (ARQUIVOS DA CÂMARA MUNICIPAL DE TACIMA-PB, 2002).

“Foi uma pobre, paupérrima idéia, essa de mudar o nome de TACIMA para CAMPO DE SANTANA, Historicamente, nada justifica essa escolha” (LUCENA, et al, 2002, p. 10).

“A partir de 1706 até o ano de 1816-1997 aparece o topônimo Tacima com a grafia que conhecemos: TACIMA, e não ITACIMA, segundo se supõe ter sido o vocábulo original. Tampouco aparece o topônimo Campo de Santana nomeando o lugar” (PINTO, 2000, p.148).

Ou seja, não houve “volta” do nome do município e sim uma homenagem à Santana como mencionou o frade.

Na realidade consideramos estranho referir-se a Tacima como Campo de Santana, pois como citou Lucena et al (2002), historicamente nada justifica a mudança. O nome Tacima de explicação histórica e toponímica guarda relação com a época e os acidentes geográficos que caracterizam seu espaço, realizando, portanto a função geográfica, cultural e esclarecedora de sua origem e da sua natureza (grifo nosso).

Como prova da rejeição da mudança do nome, no dia 23 de dezembro de 2009, o prefeito constitucional sanciona um novo projeto aprovado pela Câmara Legislativa que tinha como objetivo trazer de volta o nome Tacima. No dia 30 de

dezembro de 2009 é publicada no Diário Oficial do Estado com a presente redação: “Restabele ao Município o Nome de TACIMA, Revoga-se de Inteiro Teor a Lei Municipal Nº 28/96 de 01 de outubro de 1996”.(DIÁRIO DO ESTADO DA PARAÍBA, 2009)

#### **4.3 Ocupação e Povoamento (Século XVII-XIX)**

O povoamento de Tacima-PB, começou a partir do século XVII. Mas alguns historiadores fazem referência a presença de Expedições Portuguesas e Holandesas muito antes, pois existe registro de que eles foram até ao Rio Grande do Norte, a procura da Célebre Mina de Cunhaú. Essas expedições aconteceram no período de 1643 a 1645. (PRODER-SEBRAE-PB, 1996).

Antes mesmo de existir como sesmaria as terras de Tacima teriam sido palmilhadas, sucessivamente por portugueses, neerlandeses e luso-brasileiros em busca da formosa Mina do Cunhaú (RN), antes, durante e depois da Invasão Holandesa, considerando-se a sua natural situação geográfica como terra limítrofe entre as duas capitanias. Situação que fazia Tacima passagem obrigatória para os que indo da Paraíba demandavam a supra citada mina. (PINTO, 2000, p.131).

Segundo o historiador Olavo de Medeiros, essa jazida ficava “na junção do Rio Calabouço com o Rio Salgado, distante dez quilômetros da atual cidade de Nova Cruz – RN”.

Devido a sua localização geográfica, teria havido uma ligação histórica entre Tacima e o Engenho Cunhaú (RN). Este por sua vez tinha uma forte importância político-econômica, dando origem a colonização do Rio Grande do Norte e influência pessoal aos seus donos, aponto de adentrar as terras paraibanas, nesse contexto as de Tacima.

Compreendendo-se no contexto histórico do Cunhaú e mais tarde no ciclo da pastorícia, o descobrimento das terras de Tacima e o seu subsequente povoamento se deveriam a duas correntes exploradoras e povoadoras: Uma vinda do Rio Grande e a outra da Paraíba. As duas correntes entrecruzavam-se ao pé da Serra de Araruna, sem que a subissem de imediato. Impeliam-nas a força do criatório interiorizando a conquista. (PINTO, 2000, p. 132).

#### **4.4 Período das Sesmarias (1674-1816)**

O povoamento de Tacima (Campo de Santana), teve início no Período das Sesmarias que datam de 1674 a 1816 com Antônio Freire de Tamatanduba.

O povoamento efetivo inicia-se a partir de 1642, ano em que Antônio Freire de Tamatanduba, RN, e seus sócios (um deles João de Noronha) fazem requerida a primeira data-de-sesmaria da região, da qual foi feita a concessão no governo de Ignácio Coelho da Silva, ou Carvalho, conforme a outra fonte (1673 – 1675). E que depois da questão com o capitão-mor Afonso de Albuquerque Maranhão (Senhor do Engenho Cunhaú, RN) a fez novamente requerida em petição datada de 7 de junho de 1706, sendo feita a concessão no governo de Fernando Barros de Vasconcellos (1703 - 1708). (PINTO, 2000, p. 141).

Tacima - PB foi inicialmente povoada pelos criadores de gado vindos do Rio Grande do Norte, tendo como pioneiro do lugar Antônio Freire de Tamatanduba. Onze anos depois em 1717 já se vêem referências ao “sítio Tacima” e “Campos de Tacima”, significando, além do mais, a “situação”, a posse de terra e o plantio no que se refere a designação de “sítio”, e o criatório no que se refere a “campos”.

Diziam os mais velhos que Tacima originou-se do comércio, beneficiada pela localização geográfica, pela imensa cultura do algodão e pela atividade criatória, trazida pelos primeiros moradores (PRODER-SEBRAE-PB, 1996).

A última “SESMARIA” encontrada em registro oficial em terras pertencentes da Tacima - PB é a de nº 1106 em 21/06/1816, pertencentes na época a Vicente Ferreira de Araújo e Bernardino Gomes Franco, ambos moradores em Bananeiras, marcando assim o término do período das SESMARIAS na área onde situava Tacima - PB.

#### **4.5 Período Distrital**

O Período Distrital de Tacima - PB, teve início com o fim das “SESMARIAS” em 1816 e permaneceu até 1959.

Até 9 de junho de 1876 Tacima-PB pertencia administrativamente ao Município de Bananeiras, assim como Araruna-PB também pertencia até aquela data ao município acima mencionado. Porém “com o advento da Lei Provincial de 10 de junho de 1876, Araruna-PB se desmembra do Município de Bananeiras-PB e

arrasta consigo, o espaço físico do povoado de Tacima-PB, como parte do seu território municipal” (PINTO, 2000, p.155).

Tacima-PB e Cacimba de Dentro - PB, através dos Decretos-Lei estaduais de nº 1164 de novembro de 1938, e 520, de 31 de dezembro de 1943 passam a ser oficialmente Distritos de Ararauna-PB, até suas emancipações políticas.

O arruado do qual se originou a atual cidade de Tacima-PB e sede do município do mesmo nome surgiu nas primeiras décadas do século XIX, ao impulso da lavoura algodoeira e do conseqüente incremento do comércio ocorrido em todo o Estado nas zonas propícias ao cultivo do chamado “ouro branco” (PINTO, 2000, p.158).



**FOTO 02: A velha Igrejinha de Tacima-PB e o arruado que deu origem a cidade, (s/d).**

**FONTE:** Lucena *et al* 2002.

Diziam os mais velhos que Tacima originou-se do comércio, beneficiada pela posição geográfica, pela Imensa cultura de algodão e pela atividade criatória, trazida pelos primeiros moradores do local. (PRODER-SEBRAE-PB,1996).



**FOTO 03: Antiga rua velha onde se deu o primeiro povoamento, (s/d).**

**FONTE:** Lucena *et al*, 2002.

Segundo Pinto (2000, p.158):

A memória local conserva o nome de um tal Davi, ou Pedro Davi, como a primeira pessoa a erguer uma casa no local originando-lhe o arruamento, sendo, por conseguinte, seu primeiro morador e fundador. Infelizmente nada por escrito foi encontrado que documente a fundação do lugar. E as informações verbais a respeito são vagas e confusas.

#### **4.6 Período Municipal (1959 até os dias atuais)**

Tacima foi elevada a Vila, pelo Decreto Lei Estadual 1164, de 15 de novembro de 1938, (...) (PRODER-SEBRAE-PB, 1996).

A emancipação política de Tacima deu-se a 20 de abril de 1959. A Câmara Municipal “Casa Terlópеды Cruz”, teve igualmente o seu funcionamento a partir de 1959. Atualmente a Câmara Municipal é composta por 9 (nove) vereadores.

## **5 CARACTERIZAÇÃO GEO-AMBIENTAL DE TACIMA-PB**

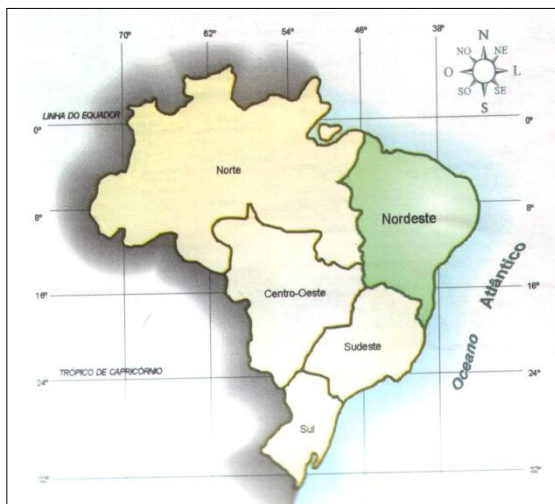
### **5.1 Delimitação da Área de Estudo**

O município de Tacima-PB, está localizado na Mesorregião do Agreste Paraibano e mais precisamente na Microrregião do Curimataú Oriental, apresentando-se entre as coordenadas geográficas: 35° 38' 14" Longitude W e 6° 29' 18" Latitude S. Apresenta área de 261,44 km<sup>2</sup>, limitando-se ao Norte com os municípios de Nova Cruz – RN e Passa e Fica – RN; ao Sul com Dona Inês – PB, Bananeira – PB e Belém – PB; ao Leste com Logradouro – PB e Caiçara – PB e ao Oeste com Araruna – PB e Riachão – PB, a sede do município fica a 150 km da capital João Pessoa – PB (ATLAS GEOGRÁFICO DA PARAÍBA, 2002).

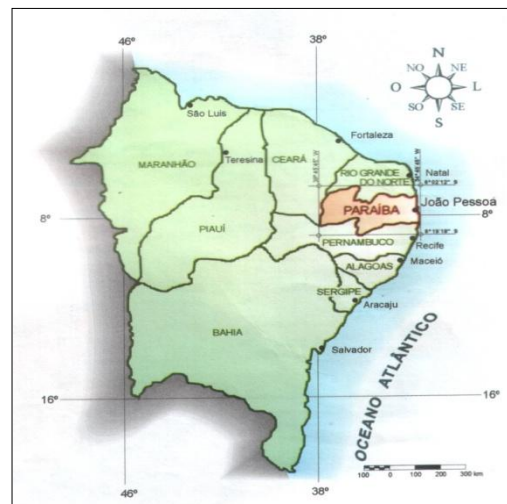
No que se refere aos limites com as comunidades rurais, Campo de Santana limita-se ao Norte com Malva-PB e Serrote - RN; ao Sul com Grossos - PB; ao Leste com Riachão - PB; e ao Oeste com Fazenda Várzea. (PRODER-SEBRAE-PB, 1996).

A área do referido estudo engloba todo território municipal, um total de 261,44 km<sup>2</sup>, levando-se em consideração a dinâmica populacional entre os períodos de 1980 a 2005.

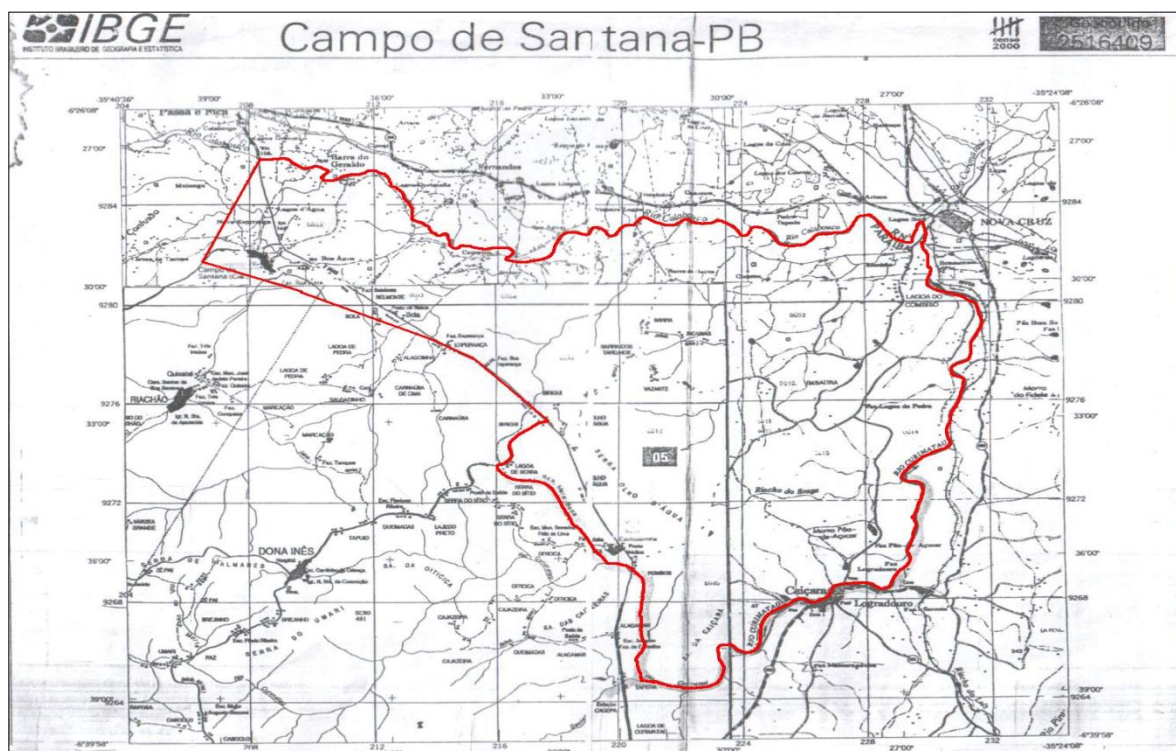
## TACIMA-PB NO CONTEXTO DA MICRORREGIÃO DO CURIMATAÚ ORIENTAL



**FIGURA 03: Mapa Político do Brasil.**  
**FONTE:** (RODRIGUEZ, 2002, P. 11)



**FIGURA 04: Mapa do Nordeste, com destaque a Paraíba.**  
**FONTE:** (RODRIGUEZ, 2002, P.11)



**FIGURA 05: Mapa do Município de Campo de Santana/Atualmente Tacima-PB**  
**FONTE:** IBGE, 2000

## **5.2 Caracterização Físico-Geográfica**

### **5.2.1 Geologia**

Geologicamente o município de Tacima-PB está localizado na Província geológica da Borborema, apresenta uma feição geomorfológica em que predominam rochas cristalinas e a sua formação é do Período Pré-Cambriano.(PRODER-SEBRAE-PB, 1996).

### **5.2.2 Geomorfologia**

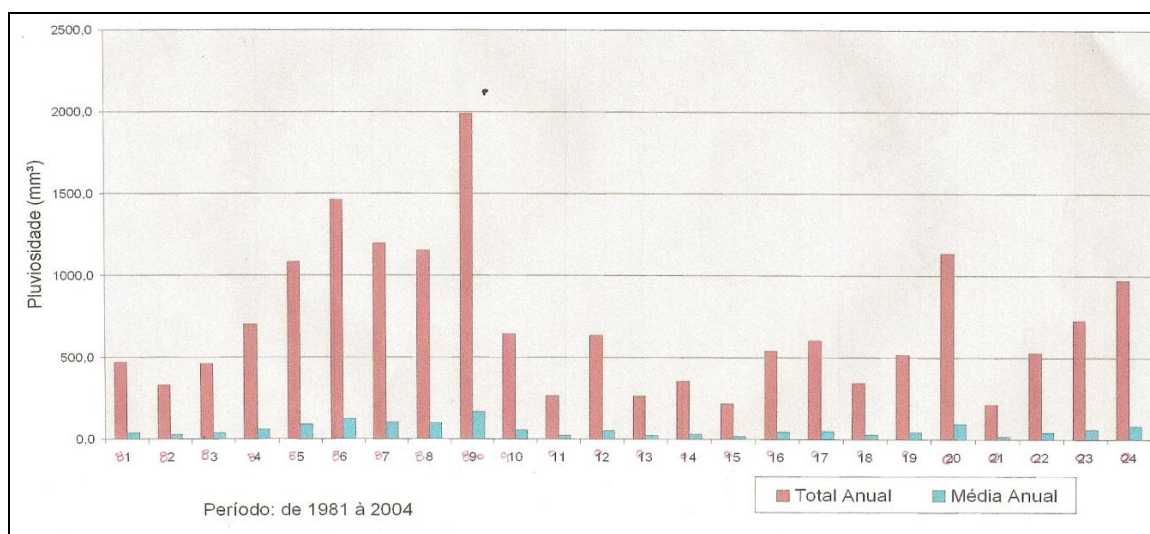
Quanto a sua Geomorfologia, o município de Tacima-PB está localizado na depressão do Curimataú da unidade Geomorfológica da Depressão Sertaneja. Seu relevo é pouco acidentado, apresenta formas tabulares, relevos de topo plano com diferentes ordens de grandeza e de aprofundamento de drenagem, separados geralmente por vales de fundo plano, na parte leste do município destaca-se um pontão de elevações rochosa e formato pós-erosão (conhecido popularmente como pão-de-açúcar).

A topologia do município está em torno de 50% ondulado, 30% suave ondulado, 15% fortemente ondulado e 5% colinoso. A hipsometria do município varia entre < 100 a 400m, sendo que a sede apresenta uma altitude média de 168m acima do nível do mar (PROJETO RADAM BRASIL, 1981).

### **5.2.3 – Clima**

O clima do município de Tacima-PB pode ser definido como quente e seco (grupo BSh) de Kupper ou seja: semi-árido atenuado pela ocorrência de chuvas de outono-inverno e um período de estiagem de 5 a 6 meses. Levando-se em consideração as massas de ar que atuam sobre a face oriental do planalto da Borborema, trazendo umidade e chuvas orográficas. O período mais chuvoso tem início no mês de fevereiro ou março em função da duração de estiagem, que pode ser mais ou menos pronunciada, prolongando-se até julho ou agosto, sendo os meses de abril, maio e junho os mais chuvosos. O período de estiagem começa em setembro e prolonga-se até fevereiro, destacando-se o mês novembro como o mais

seco. As precipitações pluviométricas variam em torno dos 800 mm anuais. As temperaturas variam muito pouco durante o ano e as médias anuais são elevadas com valores entre 22° e 26°C. Os meses mais quentes são janeiro e fevereiro e os mais frios são julho e agosto. A umidade relativa do ar apresenta-se com médias em torno de 70%. (E.E.B. M-EMEPA-PB; EMATER-Esc. Tacima-PB, 2003).



**FIGURA 06: Gráfico Pluviométrico de Tacima - PB**

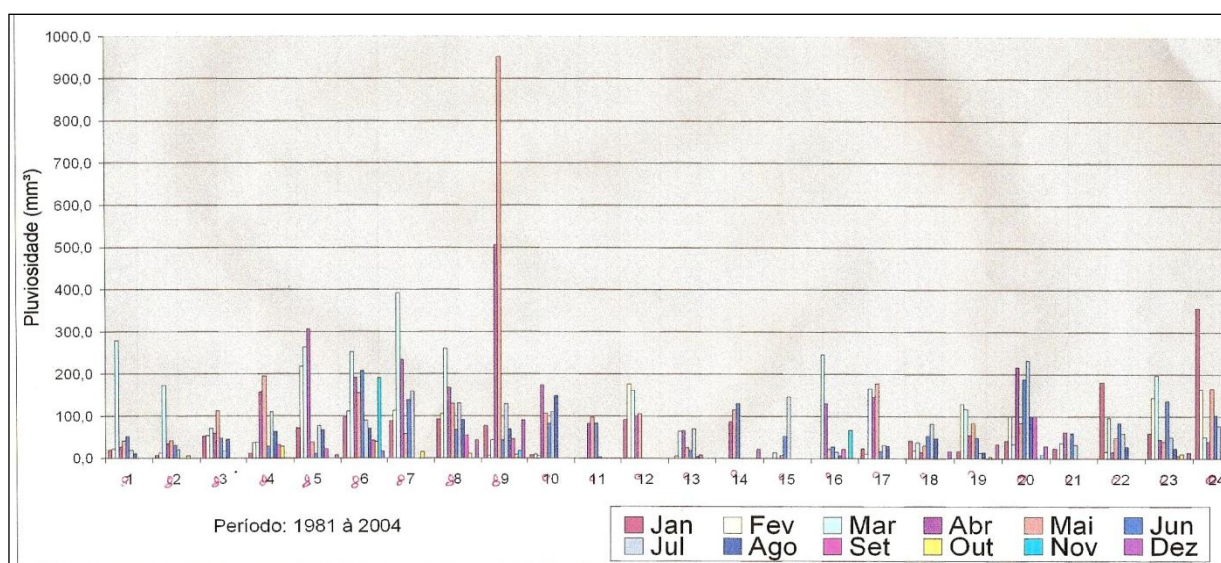
**FONTE:** Emater/PB. Agência Campo de Santana – PB. Região Solânea, 2004.

#### 5.2.4 – Solo

O solo do município pode ser classificado como predominantemente constituído por Planossolos Solódicos (solos cristalinos com presença de minerais não-metálicos; rasos e pedregosos), apresentando apenas em uma pequena parte (arredores dos povoados de Cachoeira e Pombos) solos Litólicos Eutróficos, (PROJETO RADAMBRASIL, 1981), desta forma seu solo é considerado argiloso-arenoso em 70% de sua extensão, enquanto 10% de sua totalidade é argiloso e 10% arenoso. Temos ainda proporções de 5% argiloso-humoso e arenoso perfazendo sua totalidade. (PROJETO – SEBRAE – PB, 1996).

### 5.2.5 – Hidrografia

O município de Tacima-PB está localizado na Bacia do Curimataú a qual está inserida na Bacia da Borborema Setentrional, que possui um potencial hídrico integrado. Quanto às águas superficiais o município apresenta uma distribuição anual de chuvas super concentrada com médias pluviométricas em torno de 500 a 600 mm/ano (E.E.B.M-EMEPA-PB; EMATER - Esc. Tacima-PB, 2003) e uma classe de excedentes hídricas que varia de fraca a muito fraca ( $<0,01 \times 10 \text{ m}^3/\text{km}^2/\text{ano}$ ), no município há alguns pequenos açudes, no entanto os mesmos não dispõem de grandes reservatórios (Barragens, etc). No que diz respeito às águas subterrâneas, o potencial hidrogeológico é muito fraco, no entanto é significativamente explorável (PROJETO RADAM BRASIL, 1981). No município atualmente há 30 poços tubulados instalados provenientes de recursos estaduais e federais, sendo todos na zona rural, com a finalidade principal de atender ao consumo e necessidades humanas, bem como para o consumo animal. As águas destes reservatórios podem ser compreendidas como 20% boa (doce), 40% razoável (salgada) e 40% ruim (salgada) (CMDR –Tacima – PB, 2002), isso resulta pelo fato de que a quase totalidade do subsolo do município é constituída por material rochoso. No município destacam-se os rios Curimataú e Salgadinho.



**FIGURA 07: Tacima-PB – Médias pluviométricas (período: 1981 – 2004)**

**FONTE:** Emater/PB. Agência Tacima – PB. Região Solânea, 2004

## 5.2.6 – Biodiversidade

De acordo com o (Projeto RADAMBRASIL, 1981), o município de Tacima – PB está localizado na região da caatinga Estepe e vem sofrendo fortes alterações por conta da devastação da vegetação, devido ao estabelecimento de atividades econômicas realizadas sem respeito ao meio ambiente.

Quanto à vegetação, nos tempos primórdios existiam muitas matas. Hoje restam pequenas reservas. A vegetação remanescente na região é formada por pastagens naturais árvores e arbustos de diversos tipos.

O Quadro a seguir relaciona as principais espécies típicas da Caatinga nordestina, além de algumas espécies raras encontradas na área em estudo.

| NOME VULGAR       | NOME CIENTIFICO                 | FAMÍLIA       |
|-------------------|---------------------------------|---------------|
| Aroeira           | <i>Astronium urundeuva</i>      | Anacardiáceas |
| Baraúna           | <i>Schinopsis brasiliensis</i>  | Celastráceas  |
| Burra – leiteira  | <i>Sapium cicatricorum</i>      | Euforbiáceas  |
| Catingueira       | <i>Caesalpina pyramidalis</i>   | Leguminosas   |
| Coroa-de-frade    | <i>Melocactus bahiensis</i>     | Cactáceas     |
| Cumaru            | <i>Amburana cearensis</i>       | Leguminosas   |
| Facheiro          | <i>Pilosocereus squamosus</i>   | Cactáceas     |
| Juazeiro          | <i>Ziziphus joazeiro</i>        | Ramnáceas     |
| Jucá              | <i>Caesalpina férrea</i>        | Leguminosas   |
| Jurema branca     | <i>Pithecolobium foliolosum</i> | Leguminosas   |
| Jurema preta      | <i>Mimosa nigra</i>             | Leguminosas   |
| Jureminha         | <i>Desmanthus virgatus</i>      | Leguminosas   |
| Macambira         | <i>Bromélia laciniosa</i>       | Bromeliáceas  |
| Mandacaru         | <i>Cereus jamacaru</i>          | Cactáceas     |
| Maniçoba          | <i>Manihot glaziovii</i>        | Euforbiáceas  |
| Marmeleiro        | <i>Cróton sincorensis</i>       | Euforbiáceas  |
| mororó            | <i>Bauhinia cheilanta</i>       | Leguminosas   |
| Mulungu           | <i>Erythrina velutina</i>       | Leguminosas   |
| Oiticica          | <i>Licania rígida</i>           | Rosáceas      |
| Palmatória        | <i>Opentia palmadora</i>        | Cactáceas     |
| Pereiro           | <i>Aspidosperma pyriforme</i>   | Apocináceas   |
| Pinhão            | <i>Jatropha pohliana</i>        | Euforbiáceas  |
| Quixabeira        | <i>Bumelia sartorum</i>         | Sapotáceas    |
| Umbuzeiro         | <i>Spondias tuberosa</i>        | Anacardiáceas |
| Umburana vermelha | <i>Bursera leptophoccos</i>     | Burseráceas   |
| Xique xique       | <i>Pilosocereus gounellei</i>   | Cactáceas     |

**QUADRO 01: Tacima-PB – Principais espécies vegetais encontradas**  
**FONTE: PROJETO RADAMBRASIL, 1981.**

Em relação à fauna, existiram em grande abundância, diversas espécies em todo o território municipal, típicos desta região (Curimataú Oriental). Entretanto, a realidade atual é bastante diferente, pois a ação impensada e predatória do homem como representante do sistema econômico em relação ao meio ambiente (desmatamentos, mau-uso do solo, caça irrestrita, etc.) praticamente dizimou estas espécies. Não obstante, representantes da fauna original ainda podem ser encontrados em algumas áreas do município.

| <b>NOME VULGAR</b> | <b>NOME CIENTÍFICO</b>            | <b>EXTINÇÃO</b> |
|--------------------|-----------------------------------|-----------------|
| Anum branco        | Guira guira                       | Não             |
| Anum preto         | Crotophaga ani                    | Não             |
| Camaleão           | <i>Chamaleon</i>                  | Não             |
| Cobra de cipó      | <i>Herpetodrias sexacaranitus</i> | Não             |
| Cobra jararaca     | <i>Bothops jararaca</i>           | Não             |
| Gavião             | <i>Mivalgo chimachima</i>         | Não             |
| Guaxinim           | <i>Procyon cancrivorus</i>        | sim             |
| Nambú              | <i>Tinamus guttatus</i>           | Sim             |
| Preá               | <i>Cavia aperea</i>               | sim             |
| Raposa             | <i>Lycalopex vetulus</i>          | não             |
| Tatú               | <i>Eugene axillaris</i>           | sim             |
| Tejuaçú            | <i>Tupinambis merianae</i>        | sim             |

**QUADRO 02: Tacima-PB – Principais espécies animais encontradas**  
**FONTE:** PROJETO RADAMBRASIL, 1981.

## **6 AS POLÍTICAS PÚBLICAS E O DESENVOLVIMENTO SÓCIO-ECONÔMICO**

### **6.1 A importância de um planejamento econômico para o desenvolvimento social**

É notório que com a expansão territorial de determinada região, há um aumento considerável de seus problemas, sejam eles, econômicos, políticos, ambientais e sociais. Juntamente com este processo de expansão, várias políticas de desenvolvimento vêm sendo implantadas a fim de minimizar os problemas de disparidades regionais e socioeconômicos nas últimas décadas. Entretanto, o desenvolvimento de cada região depende de suas características próprias, ou seja, as políticas devem ser elaboradas com base nas necessidades locais, levando em consideração as suas especificidades na escala social. “O desenvolvimento que importa não é ou deve ser meramente econômico, mas sim sócio espacial”. (SOUZA, 2003, p. 93).

Essa realidade de crescimento econômico sem que acompanhe um desenvolvimento social é característico da maioria das sociedades subdesenvolvidas que passaram por um processo de urbanização desenfreado pela sua rapidez, sem nenhum tipo de planejamento urbano, gerando por sua vez uma desorganização na estrutura sócio-econômica.

É sabido que o crescimento econômico de um país é definido pelo aumento do produto nacional bruto (PNB) distribuídos pelos habitantes, mas sabemos também que este dado é falho uma vez que existe má distribuição de renda principalmente nos países subdesenvolvidos. Mendes e Júnior (2007, p. 24) dizendo que: (...) “O aumento do PNB per capita não significa, necessariamente, uma melhoria no bem-estar geral de uma sociedade, uma vez que ele nada revela sobre a distribuição da riqueza e da renda dentro dela”.

O conceito de desenvolvimento social deve estar ligado à distribuição do produto, com a melhoria da qualidade de vida, do bem estar, e com o grau de utilização da capacidade produtiva de um país, para que o desenvolvimento social aconteça verdadeiramente se faz necessário melhorar significativamente o padrão sócio-econômico de sua população. Souza (2003, p.100) enfatiza dizendo que:

O desenvolvimento é, nos seus termos mais simples, um processo de mudança para melhor, um processo incessante de busca de mais justiça social e melhor qualidade de vida para o maior número possível de pessoas e isso exige, tanto em matéria de análise de problemas quanto de formulação de estratégias para a superação dos problemas, não somente a consideração das várias dimensões que compõem as relações sociais, mas também uma visão de como essas relações se concretiza no espaço.

O primordial objetivo do desenvolvimento econômico deve ser desencadear uma maior igualdade na distribuição da renda, diminuindo assim os contrastes sociais tão presentes no país, para isto, o crescimento econômico tem que ser concomitante ao melhoramento do padrão social da população.

## **6.2 Infra-estrutura e desenvolvimento econômico**

“Um bom indicador do desenvolvimento econômico pode ser oferecido pela extensão da infra-estrutura em uma economia”. (MENDES E JÚNIOR, 2007, p.24).

Investimentos em Infra-estrutura é de tamanha importância porque se refere aqueles tipos de bens de capital que contribuem para as atividades dos mais diferentes setores da economia tais como: energia, construção de rodovias, ferrovias, portos marítimos, hidrovias, comunicação e etc.

Todos os países de primeiro mundo que desenvolveram um crescimento industrial investiram primeiramente em infra-estrutura necessária ao desenvolvimento sócio-econômico de seu país. Tais investimentos podem surgir de diferentes segmentos sociais como afirma Santos (1981, p. 80):

Numerosos investimentos sejam privados, público, ou do estrangeiro recaem sobre as indústrias e vem modificar profundamente as estruturas econômicas urbanas existentes. Tais investimentos podem ser de ordem industrial, infra-estrutural, social. Têm um traço em comum: sempre conduzem ao crescimento da cidade na qual são aplicados (...).

É notório em todas as regiões que as cidades mais bem preparadas economicamente são aqueles que investiram em infra-estrutura local, a fim de desencadear um atrativo industrial e conseqüentemente uma evolução econômica em seu país, estado ou cidade.

Tais investimentos quando não são bem planejados e não reinvestidos, melhorados, adaptados com as exigências da atualidade, podem causar

consequências desastrosas tais como um crescimento urbano provisório e irregular. Dessa forma, num dado momento, algumas cidades disso tiram proveito, mas logo são outras que se beneficiam, enquanto as primeiras experimentam um período de estancamento. (SANTOS, 1981).

A qualidade da infra-estrutura oferecida é de fundamental importância para atrair indústrias, além do que a instalação de uma indústria beneficia não só apenas a cidade na qual se efetua, mas a toda sua área de influência.

Muitos se perguntam se é o crescimento comercial que propicia a expansão da infra-estrutura ou se é o desenvolvimento da infra-estrutura que causa o crescimento industrial? Ao nos questionar, levando em consideração o desenvolvimento industrial e consequentemente econômico das nações mais desenvolvidas concluímos que ambos acontecem concomitantemente.

Mendes e Júnior (2007, P. 24) reafirmam nosso argumento dizendo que: “É mais provável que a infra-estrutura, o efetivo desenvolvimento econômico e a atividade de comercialização se expandem simultaneamente, muito embora nem sempre ocorra no mesmo ritmo”.

### **6.3 A importância da existência de políticas públicas para o desenvolvimento econômico e social**

A concentração das atividades produtivas nas diversas regiões do país é influenciada pela dinâmica do mercado e por políticas públicas. Atualmente a globalização impõe obstáculos a serem vencidos pelo mercado que passam por reestruturações e consequentemente contribuem para o crescimento das desigualdades sociais e regionais.

No Brasil as políticas públicas sempre foram voltadas para o desenvolvimento do sudeste, fato que causou uma tamanha desigualdade sócio-econômica no país, uma vez que o centro-sul, privilegiado Com uma infra-estrutura adquirida desde o apogeu do café concentra a maior parte das indústrias no país. Sendo assim, as regiões cujo desenvolvimento é menor apresentam maiores dificuldades, pois, não possuem instrumentos de regulação capazes de reger os grandes mercados.

Sobre a melhor compreensão de como deve ser um processo de desenvolvimento Mendes e Júnior (2007, p. 25) afirma que:

(...) além das taxas de crescimento da renda, devem ser analisadas as mudanças estruturais que contribuem para um processo de mudança social global, com implicações não apenas econômicas, mas também sociais culturais e psicológicas. Essas mudanças incluem os movimentos de trabalho, capital, idéias e localização da produção dentro de áreas geográficas ( e entre elas), ocupações, indústrias e setores.

A ausência de políticas públicas adequadas direcionadas ao desenvolvimento econômico inibe a instalação de indústrias e conseqüentemente a estagnação econômica que muitas vezes acarreta um processo de emigração local para áreas mais bem preparadas economicamente.

Como se não bastasse, o déficit populacional pode acarretar na diminuição de repasses federais, a exemplo do Fundo de Participação dos Municípios (FPM) e dos recursos destinados a saúde básica. Além disso, para o doutor em Urbanismo e professor do Curso de Arquitetura da UFPB, Edson Leite Ribeiro, como o Brasil é um país de ocupação relativamente recente, e ainda em processo de ocupação, o crescimento demográfico, muitas vezes, é indício de uma economia também crescente. “Assim, uma cidade que perde população indica uma menor capacidade local de desenvolver sua economia com seus recursos locais”, ressaltou.

Santos argumenta sobre o assunto dizendo que: “A instalação de serviços públicos ocasiona movimentos de mão-de-obra em direção à cidade. Aparecem serviços sociais e, de forma espontânea, casas comerciais aí se implantam”. (1981, p. 99). Ou seja, os serviços públicos por si só estimulam o desenvolvimento local, desde que bem planejado pela gestão vigente.

Souza (2003, p. 107) diz que:

A escassez de planejamento e as suas imperfeições técnicas não surgem “por acaso”, e se não entendermos as causas institucionais, econômicas e culturais mais amplas de certas deficiências não vislumbraremos uma boa parte daquilo que é necessário enfrentar para ultrapassá-las, e o resultado é que ficaremos apelando, no máximo, para o chavão “ se houvesse vontade políticas”...

Muitos planejadores são preparados para servir a um aparelho administrativo onde o principal objetivo é servir aos interesses políticos atuantes e não a real necessidade social, além disso, a falta de recursos e principalmente o desvio de verbas acabam agravando ainda mais a situação sócio-econômica.

#### **6.4 Plano Diretor e sua importância para o desenvolvimento local**

Plano Diretor é uma lei municipal que estabelece diretrizes para a ocupação da cidade. Ele deve identificar e analisar as características físicas, as atividades predominantes e as vocações da cidade, os problemas e as potencialidades. É um conjunto de regras básicas que determinam o que pode e o que não pode ser feito em cada parte de cidade. Sua principal finalidade é orientar a atuação do poder público e da iniciativa privada na construção dos espaços urbano e rural na oferta dos serviços públicos essenciais, visando assegurar melhores condições de vida para a população.

Toda a cidade, independente do número de população, necessita de um plano diretor para melhor organizar o desenvolvimento econômico e espacial das cidades, no entanto, no Brasil apenas as cidades acima de 20.000 (vinte mil) habitantes são obrigadas a desenvolver um plano diretor que muitas vezes é ineficiente para atender as reais necessidades do município.

De acordo com o Ministério das Cidades (2005, p. 14) O Plano Diretor é obrigatório para municípios:

- Com mais de 20 mil habitantes;
- Integrantes de regiões metropolitanas e aglomerações urbanas;
- Com áreas de especial interesse turístico;
- Situados em áreas de influência de empreendimentos ou atividades com significativo impacto ambiental na região ou no país.

Fazer planejamento territorial é definir o melhor modo de ocupar o sítio de um município ou região, prever os pontos onde se localizarão atividades, e todos os usos do espaço, presentes e futuros. Pelo planejamento territorial, pode-se converter a cidade em benefício para todos; podem-se democratizar as oportunidades para todos os moradores; pode-se garantir condições satisfatórias para financiar o desenvolvimento municipal; e podem-se democratizar as condições para usar os recursos disponíveis, de forma democrática e sustentável.(MINISTÉRIO DAS CIDADES, 2005, P.14)